

ADEQUAÇÃO DA UNICAMP ÀS NECESSIDADES DOS DEFICIENTES FÍSICOS E SENSORIAIS

DANIEL DE SOUZA MEDINA¹, KLAUS RAIZER¹, WILLIAM JOSÉ NAVES PEREIRA¹

¹Curso de Graduação –Faculdade de Engenharia Mecânica/UNICAMP

RESUMO: Para usar o adjetivo “pública” com justiça, uma universidade precisa oferecer a qualquer cidadão a possibilidade de acesso. Embora a UNICAMP realize um vestibular diferenciado, permitindo o ingresso de praticamente qualquer pessoa, independente de classe social, talvez não apresente condições de receber um aluno com algum tipo de deficiência. O presente trabalho consiste na pesquisa a respeito da adequação da UNICAMP às necessidades dos deficientes físicos e sensoriais. A primeira parte do trabalho consistiu-se em um levantamento dos dados necessários à pesquisa, a qual foi, então, realizada no prédio do Ciclo Básico 1 (CB1) e nos cinco institutos com o maior número de estudantes (FE, IFCH, FCM, IMECC, FEEC). Os dados obtidos foram analisados e criou-se um pequeno *ranking*, qualificando cada instituto em relação à sua adequação para receber alunos com deficiências. Com isso, pode-se notar que embora a universidade seja uma universidade pública, infelizmente, em alguns aspectos, esse caráter não é respeitado, já que o acesso de um grupo de cidadãos a ela acaba restrito ou pelo menos prejudicado.

PALAVRAS-CHAVE: Deficientes, adequação, acesso, universidade publica.

INTRODUÇÃO

Cresce cada vez mais no país o número de artigos e discussões acerca do acesso à universidade pública (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA DA UNICAMP, 2004).

Na UNICAMP, por exemplo, com certa frequência acontece alguma manifestação dos alunos com relação ao acesso à universidade.

O grande problema quando se trata das discussões a esse respeito é

que geralmente a discussão define os excluídos como sendo apenas aquelas pessoas dos setores de média e baixa renda. Outros excluídos, os deficientes físicos e sensoriais continuam sem o acesso devido. Mesmo com programas para a inclusão destas pessoas, como as provas de vestibular especiais que a UNICAMP realiza, ainda existem grandes problemas na inclusão deste setor nas universidades. Sendo portadores de necessidades especiais, nem sempre os deficientes encontram na universidade um ambiente propício e adequado para os estudos e formação pessoal e profissional. Com problemas que vão desde a inadequação física dos prédios até o despreparo de professores, passando por ausência de material adequado, as universidades, como a UNICAMP, até dão condições para que o deficiente entre na universidade, mas não dão condições para que ele permaneça na mesma.

Este trabalho visa verificar, dentro da UNICAMP, quais, dentre os cinco institutos com o maior número de matriculados, estão preparados para receber um aluno deficiente, bem como preparados para viabilizar seus estudos e permanência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, o trabalho foi focado na busca por informações para saber que tipos de adaptações são necessários em uma universidade para um deficiente poder usufruir dela com conforto e igualdade perante aos demais alunos. Tais informações foram conseguidas através do site do Ministério da Educação (MEC, 1999), que contém a Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999. Esta portaria dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Os pontos mais importantes desta portaria e que foram abordados neste trabalho, foram:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Construção de rampas com corrimãos ou colocação de

elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *braille*.
- Quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

Baseados nessa primeira parte foram traçados os métodos a serem seguidos para efetuar a análise da adaptação da UNICAMP. Primeiramente, conseguiu-se junto à

Pró-Reitoria de Graduação uma listagem contendo o número de estudantes de graduação matriculados em cada instituto (PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, 2003). Com isso, selecionou-se como espaço amostral da pesquisa os cinco institutos com o maior número de estudantes (FE, IFCH, FCM, IMECC e FEEC) e o Ciclo Básico 1, onde a maioria dos cursos tem aulas. A pesquisa foi dividida em dois tópicos: Um deles foi a verificação da infraestrutura física dos institutos, avaliando a existência/inexistência de rampas, elevadores, banheiros apropriados, equipamentos para escrita em *braille*, entre outros. Com o auxílio de uma câmera digital, foram feitos registros fotográficos para documentar as conclusões resultantes das visitas (Anexo 1).

Após a visita a todos os institutos foi elaborado um *ranking* comparando-os em termos de desempenho quanto a adequações básicas (estacionamento, banheiros, rampas, placas em *braille*).

O segundo tópico abordado a preparação dos docentes para atender aos deficientes. Para tal foi elaborado um questionário com as seguintes perguntas:

- 1) O Sr.(a) recebeu da universidade algum tipo de preparo ou material de informação sobre as necessidades dos deficientes físicos com relação ao aprendizado?
- 2) Sabe linguagem de sinais?
- 3) Questiona, no início do semestre, se algum aluno tem algum tipo de deficiência?
- 4) Utiliza letras maiores nas provas e nos materiais didáticos elaborados pelo Sr.(a) quando há deficientes visuais na classe?
- 5) Que outras providências toma caso exista algum aluno com deficiência?

Além disso, foi feita uma visita ao Laboratório de Acessibilidade, localizado no 1º andar da Biblioteca Central da UNICAMP, para verificar quais são os recursos oferecidos aos deficientes físicos e sensoriais que necessitam de auxílio para a utilização de materiais bibliográficos, pesquisa na *internet*, etc. Este contato foi intermediado pela Sra. Deise Tallarico Pupo, responsável pelo laboratório.

Além de colaborar com muitas informações e materiais explicativos, ela apresentou dois deficientes usuários do laboratório e a dois bolsistas SAE, que também colaboraram com a pesquisa através de conversas informais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao visitar os institutos supracitados, foi criada uma classificação englobando algumas características de principal importância aos deficientes (Tabela 1). Dentre os seis prédios avaliados, a Faculdade de Educação (FE), a Faculdade de Ciência Médicas e o Ciclo Básico 1 (CB) são os que apresentam melhores condições de infra-estrutura. Os Institutos de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) e de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC) são os mais falhos em termos de atendimento a este requisito, tornando o acesso a deficientes bastante difícil. O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) ficou em posição intermediária no *ranking* proposto.

Tabela 1. Classificação de cinco institutos e do CB1 da UNICAMP quanto à infraestrutura para recebimento de portadores de deficiências.

	FE	IFCH	FCM	IMECC	FEEC	CB1
Banheiros	★★★	★★	★★★	★★	-	★★★
Rampas	★★★	★	★★	-	★★	★★★
Estacionamento	★★★	★★★	★★★	-	★★	★★★
Placas em Braille	-	-	-	-	-	★★★

Legenda

- Não possui.
- ★ Mal implementado, e/ou insuficiente.
- ★★ Bem implementado, mas com algumas falhas.
- ★★★ Ótimas condições.

Vale ressaltar que somente um dos prédios avaliados, o CB1 apresenta placas em *braille*, que são essenciais para a orientação de deficientes visuais.

O retorno dos questionários enviados a docentes dos cinco institutos variou bastante (Figura 1), sendo que somente na FCM foram obtidas

respostas de mais de 50% dos entrevistados. O IMECC foi excluído das análises sobre a preparação do corpo docente, pois não houve retorno da avaliação.

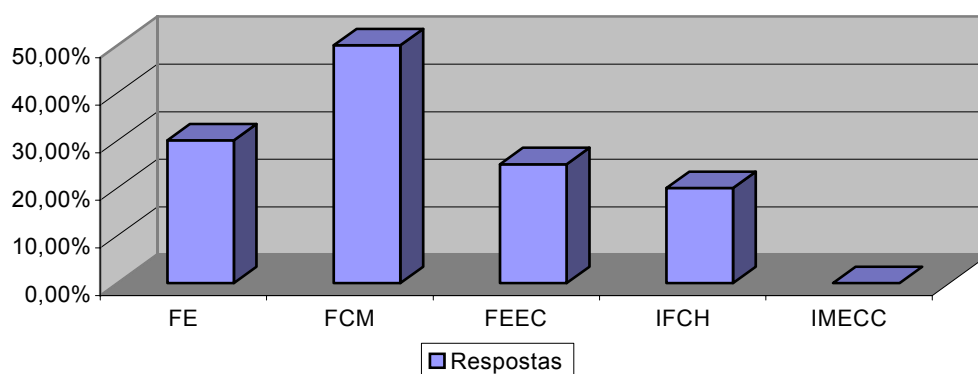


Figura 1. Relação entre formulários recebidos e formulários enviados a docentes de cinco institutos da UNICAMP.

Com base nos dados coletados através da pesquisa com os docentes dos institutos, foi possível perceber que a maior parte dos institutos não possui um corpo docente bem preparado para receber o aluno com deficiência física e/ou sensorial.

Somente docentes da FE apresentaram resposta afirmativa quanto ao recebimento de preparo, material ou informação sobre as necessidades de deficientes.

Foi feito contato com as bibliotecas dos institutos e em nenhuma delas havia material adequado para os deficientes visuais. No entanto, os responsáveis pelas bibliotecas informaram que há, na Biblioteca Central, um espaço reservado aos portadores de deficiências, principalmente visual. Neste espaço, o deficiente conta com o apoio de equipamentos preparados especialmente para suas necessidades, como: Softwares sintetizadores de voz (Virtual Vision, DosVox, Jaws, etc.), ampliadores de tela, impressoras *braille*, máquina de digitação *braille*, *scanners* para efetuar a digitalização de materiais, equipamentos de auxílio à mobilidade, entre outros equipamentos.

CONCLUSÕES

Com base nos dados levantados conclui-se que embora a UNICAMP seja uma universidade pública, infelizmente, falha no que diz respeito à acessibilidade e preparação para receber alunos deficientes. Em alguns aspectos esse caráter público não é respeitado, já que o acesso de um grupo de cidadãos a ela acaba restrito ou pelo menos prejudicado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Graduação que nos forneceu o número de alunos em cada instituto, aos funcionários dos institutos pela ajuda quando esta foi necessária, a Deise T. Pupo pelas informações importantes e a todos os professores que responderam o formulário de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA DA UNICAMP. **Pela Universidade Pública**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/unicamp/canal>

_aberto/clipping/janeiro2004/clipping04
0126_oglobo.html >. Acesso em: 4
junho 2005.

MEC. Portaria nº 1679. Disponível em:
<[http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/P1679](http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/P1679.rtf)
.rtf> Acesso em: 10 maio 2005.

PRÓ-REITORIA DE
GRADUAÇÃO. **Cenário da
graduação em 2003.** Disponível
em:
<http://www.aeplan.unicamp.br/anuario_estatistico_2004/arquivos_html/4_2_2_grad_cen_03.html>. Acesso
em 25 abril 2005.

Anexo 1.

**Fotos dos institutos avaliados na UNICAMP quanto à adequação às necessidades
dos deficientes físicos.**

Ciclo Básico 1 (CB1)



Faculdade de Educação (FE)



Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC)



Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)



Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC)



Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

